



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ANDRADE, Neurivania Moura. LIMA, Lana Jersica Alves

¹Neurivania Moura de Andrade

²Lana Jessica Alves de Lima

¹*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN- neuryandrade@hotmail.com*

²*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN- lana_jalvess@hotmail.com*

RESUMO

A prática docente é permeada por atribuições que conferem ao professor habilidades e saberes que fomentam o fazer docente. O estágio supervisionado, por sua vez, viabiliza o contato direto nos espaços de atuação para procedimentos de pesquisa, análise e prática que permitem a construção de uma identidade profissional e a reflexão diante dos processos formativos. Como espaço de excelência ao ser e fazer profissional, este componente curricular permite uma etapa significativa para aprendizagem dos formandos. Diante disso, o principal objetivo desse trabalho é relatar as experiências teórico-práticas, propiciadas pelas atividades inerentes ao componente curricular Estágio Supervisionado II que ocorreram nos anos iniciais do Ensino Fundamental, numa escola da rede municipal de ensino da cidade de Mossoró- RN. Esta pesquisa tem como percurso metodológico um estudo bibliográfico pautado em pesquisas de autores como: Saviani (2005), Weffort (1996), Freire (1996), Pimenta e Lima (2012). Além disso, se configura como um relato de experiência por descrever aspectos vivenciados na observação e regência, etapas inerentes ao estágio no curso de Pedagogia, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Como resultados, ressaltamos que a pesquisa, em geral, nos permitiu perceber aspectos relevantes que acendem sobre a formação docente, diferentes enfoques. Assim, consideramos esse momento, um processo de sucessivas descobertas e aprendizagens que agregam saberes/fazeres à postura profissional, permitindo refletir, pesquisar e aprimorar conhecimentos diante das problemáticas existentes no contexto educacional.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação docente; Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Refletir sobre os espaços de aprendizagens proporcionados pelo componente curricular Estágio Supervisionado na formação docente é pensar no saber fazer de modo contextualizado e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

imbricado à realidade, numa perspectiva de formação profissional. O estágio supervisionado é, sem dúvida, um momento impar, que implica dizer que o professor em formação não está limitado somente a uma sala de aula em uma Universidade e sim com os fazeres gerados pela ação pedagógica de modo prático e vivencial no contexto de atuação, ou seja, é uma atividade que exige interação, construção e reconstrução constante mediante as reflexões possíveis à prática docente. De acordo com Piconez (2000, p. 16), "Os estágios são vinculados ao componente curricular Prática de Ensino cujo objetivo é o preparo do licenciando para o exercício do magistério em determinada área de ensino ou disciplina". Nesse sentido, torna-se relevante trazer algumas discussões e reflexões das experiências proporcionadas por esse componente curricular.

O trabalho permite, então, trazer algumas discussões e relatos de acontecimentos práticos relevantes para a construção de uma identidade docente profissional, bem como, descrever momentos problematizadores das etapas vivenciadas no Estágio Supervisionado que aconteceu no ano do Ensino Fundamental, numa escola da rede municipal de ensino da cidade de Mossoró- RN. Assim, propomos refletir sobre a importância e contribuição desse momento para a formação docente e identitária do sujeito formando, no intuito de compreender as vivências numa perspectiva teórico-prática, acrescentando de modo expressivo e singular os conhecimentos precisos à profissão.

Tendo em vista que o estágio supervisionado é um dos elementos cruciais do curso de formação docente, entre tantas riquezas que o mesmo oferece a serem exploradas, acreditamos que esse momento é diferencial pela oportunidade de se fazer uma análise da profissão docente, levando assim o estagiário a meditar, problematizar e pesquisar sobre as questões que emergem à profissão. Concordamos, assim, que essa etapa formativa, pode proporcionar ao professor em formação, dentre outros benefícios a oportunidade de perceber em meio ao processo, os pontos frágeis a serem trabalhados em si mesmo, podendo ainda refletir e analisar seu comportamento diante dos desafios presentes na profissão docente. Pimenta e Gonçalves (1990 apud PIMENTA; LIMA, 2006) consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação com a realidade na qual atuará. É nesse momento que o aluno pode por em prática a teoria estudada em sala de aula e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conviver com a realidade que lhe espera, é também um momento de descobertas, pois nesse período de contato com a prática é possível se identificar ou não com a profissão.

Podemos dizer ainda, que a observação do espaço de atuação é uma atividade que permite ao estagiário analisar e registrar a prática docente do(a) professor(a) colaborador(a) em sala de aula, tendo em vista que essa observação contribuirá para sua atuação prática. Após o período de observação, dá-se o momento de atuação, nomeado muitas vezes, como regência, quando o estagiário assume a sala de aula e desenvolve suas atividades centradas na própria rotina e na metodologia aplicada cotidianamente. Ressaltamos que foram nessa perspectiva que se desenvolveram as atividades do estágio supervisionado que aqui serão apresentadas, no entanto, frisamos que alguns cursos podem não definir dessa forma os momentos formativos desse período. Weffort (1996), ao ressaltar sobre o momento da observação como primordial para instigar o senso crítico do estagiário diante das problemáticas encontradas, esclarece que:

Esse aprendizado de olhar estudioso, curioso, questionador, pesquisador, envolve ações exercitadas do pensar: o classificador o selecionador, o coordenador, o comparar, o resumir, para assim poder interpretar os significados lidos. Neste sentido o olhar e a escuta envolvem uma ação altamente movimentada, reflexiva e estudiosa. (WEFFORT, 1996, p.2).

Levando em consideração a importante relação entre teoria e prática na formação de professores, compreende-se que a observação dos momentos de sala de aula com professoras mais experientes é indispensável à prática e relevante para a construção de uma identidade profissional docente. Também não podemos descartar a importância desse olhar reflexivo em toda prática docente vivenciada e futura. Pimenta; Lima (2012, p.127), afirma que “reconhecer o Estágio como espaço de aproximação da realidade e a reflexão sobre a mesma, é perceber a capacidade de desenvolvimento da prática educativa em suas possibilidades e limites”.

Esses são os caminhos necessários e iniciais quando optamos em compreender o que de fato escolhemos por profissão, o exercício junto às responsabilidades e desafios que iremos enfrentar em uma carreira profissional docente. Compreender esses passos facilitará muito pra um



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

bom desenvolvimento da profissão. No que se refere às nossas escolhas, poderemos alimentar um perfil docente de pesquisador que busca sempre refletir sobre suas ações e proporcionar melhorias à profissão.

METODOLOGIA

Essa pesquisa tem como percurso metodológico um estudo bibliográfico pautando-se em autores como: Pimenta e Lima (2012), Weffort (1996) e Freire (1996), que nos faz refletir sobre a importância do Estágio Supervisionado para formação docente, acendendo uma discussão sobre a construção da identidade docente nesse espaço formativo, no qual, direciona o olhar dos pesquisadores a compreender as tessituras desse momento diante da prática pedagógica da professora colaboradora. Além disso, se configura como um relato de experiência por descrever aspectos vivenciados pela autora, na oportunidade de estágio Supervisionado II, no curso de Pedagogia, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Para Gil (2008), o relato de experiência da margem para o pesquisador relatar suas experiências e vivências aproximando-se com o saber científico.

A escola escolhida para a realização do estágio supervisionado II, está localizada no bairro Santo Antônio, situada na cidade de Mossoró-RN. Na instituição, funciona somente o ensino fundamental I, atendendo os dois turnos, matutino e vespertino. A turma selecionada para a participação e atuação em classe, foi o segundo ano, no turno vespertino. Lembramos que, na oportunidade, buscou-se conhecer melhor a escola em termos de suas estruturas, equipe pedagógica, a professora colaboradora as rotinas desenvolvidas por ela, o projeto político pedagógico entre outros aspectos importantes para a atuação nesse espaço escolar.

Destacamos que de acordo com o PPC do curso, o estágio supervisionado é dividido em dois momentos: Observação e Regência. No primeiro momento, contempla uma semana de observação no ambiente de estágio, refletindo sobre a prática da professora e interagindo com os alunos para que no segundo momento, a regência, atue como professor no espaço formativo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A professora colaboradora, que nos assistiu no desenvolvimento das atividades de estágio, tem graduação em pedagogia com uma vasta experiência em sala de aula, costuma estar inserida nos cursos de capacitação de professores, principalmente, por proporcionar um maior desempenho ao ministrar suas aulas. Percebemos, então, por meio dessa preocupação, que a professora está em constante formação para melhor executar suas aulas, uma ação de reflexão de sua prática. Podemos fundamentar essa ação da professora com a fala de Freire (1996, p.17), que diz: “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.” É essa ação crítica e reflexiva da prática docente que nos possibilita chegarmos ao aprimoramento de nossas ações, refletindo a ação praticada e refazendo-a de forma adequada.

No momento de troca de experiências, a professora relatou que uma das suas maiores dificuldades é compreender o mundo das tecnologias, enfatizando que não seria uma atividade nada fácil para ela, por ter vindo de um contexto de formação na qual não teve a oportunidade de lidar com essas facilidades de acesso à internet, os jogos e brincadeiras online, que são entendidas atualmente como ferramentas de ensino bastante eficazes nas escolas. Nos momentos de aula de informática, a mesma logo demonstrava insegurança, às vezes, não se arriscava de ir à sala onde estavam os computadores e as mesinhas digitais, abrindo mão dessa atividade e preferindo ficar em sala desenvolvendo outro tipo de atividade, geralmente optando por aquelas que se aproximam da escrita e leitura.

Podemos dizer que a atuação da professora, apresenta alguns traços do método tradicional, que foi um método dominante até o final do século XIX, e que ainda está presente nos espaços escolares, o qual Saviani (2005, p. 2) destaca como “[...] uma agência centrada no professor, cuja tarefa é transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade [...] cabendo aos alunos assimilarem os conteúdos que lhe são transmitidos”.

Podemos destacar como traços do método tradicional em sua prática, a grande importância que a mesma atribuía à ordem em sala de aula, além de ter uma grande preocupação em trabalhar todos os conteúdos estabelecidos pelo livro didático, mesmo que fosse de forma aligeirada. Mas,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

diante da sua maneira de ensinar, podemos também identificar aspectos positivos que prevalecem diante dessa prática, como o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Foi possível notar, que muitos já dominavam a leitura, a escrita, o raciocínio lógico diante das questões e problemas em matemática, a segurança e autonomia em simplesmente elaborar cartas para as professoras e estagiárias com mensagens e recados.

Com isso, durante o período de regência, atentamos que esse se tornou o momento mais conflituoso e desafiador, uma vez que, por já ser de muita ansiedade e nervosismo, demandava ainda mais, a necessidade de adaptação à ação pedagógica já adotada pela professora colaboradora. Então, estaria em pauta, por um lado, uma professora já experiente com uma concepção de ensino e centrada nas atividades conservadoras e por outro lado, uma estagiária com um pensamento aberto e voltado para a prática um tanto construtivista e progressista. Saviani (2005, p. 2.) caracteriza essa perspectiva. “Pautando-se na centralidade do educando, concebem a escola como um espaço aberto à iniciativa dos alunos que, interagindo entre si e com o professor, realizam a própria aprendizagem, [...] Ao professor cabe o papel de acompanhar os alunos auxiliando-os em seu próprio processo de aprendizagem.” Esse aspecto construtivista permite compreender o ensino e aprendizagem a partir da criatividade e intervenção do próprio aluno nas aulas, sendo o professor apenas mediador desse processo de aprendizagem e não mais visto como detentor do saber.

No entanto, diante do que foi visto e apreendido no espaço acadêmico como orientação das professoras formadoras, diante dessas divergências, cabia à responsabilidade desde então ao estagiário, exercer sua prática respeitando a da educadora. Percebendo então, que o bom observador é aquele que interage e constrói sua identidade desenvolvendo suas potencialidades e produzindo conhecimento acerca do que é visto e observado durante todo o processo, sendo preciso que o mesmo torne-se consciente do seu envolvimento neste espaço, possuindo uma interação positiva e longe de ser uma invasão de espaço, como afirma Weffort (1996, p.14.) “Observar não é invadir o espaço do outro, sem pauta, sem planejamento, sem devolução e muito menos sem encontro marcado[...]”. Assim, diante desses conhecimentos, a prática contemplaria e o esforço das



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

estagiárias diante da reflexão sobre a observação, deve chegar ao entendimento da didática da professora da sala e tentar não quebrar a rotina já estabelecida.

É nessa troca de conhecimentos e experiências que refazemos nossas ações e pensamentos diante das práticas e ensino sem ultrapassar nossos limites e respeitando a postura da professora da sala de aula. Assim, nos primeiros dias de atuação, atentamos para a importância de manter o cronograma semanal das disciplinas e com os livros didáticos da professora em mãos, tentamos acompanhar as atividades e dar continuidade aos conteúdos que viriam posteriormente, com o propósito de não perder o tempo restante, já que a turma encerraria mais um ano letivo e precisaria dos conhecimentos e nos precisávamos atender a demanda da professora colaboradora também.

Mesmo com os desafios surgidos pelos métodos de ensino da professora, as atividades de caráter artesanal se introduziam aos poucos e aconteciam em meio às aulas de artes, nas quais a criatividade e a alegria de poder estar em contato com um mundo da invenção era evidente, percebia-se no olhar e no sorriso das crianças já que atividades desse tipo eram muito raras e difíceis de acontecer em classe. Um dos motivos que podemos elencar como sendo um dos principais fatores que levava a professora a não realizar atividades dessa natureza era o cansaço e alguns problemas de saúde decorrentes da própria profissão como dores na coluna, e ausência da voz pelo seu uso intensivo. (essas colocações foram ditas pela professora durante o momento de regência)

Mesmo sabendo das dificuldades que enfrentávamos em relação à visão da professora em promover essas atividades, nos arriscamos em conversar com a professora e tentamos convencê-la em realizar em suas aulas de artes uma pintura individual em telha, para tanto, levamos todos os recursos e materiais que iriam ser utilizados. O dia de realização dessa atividade foi regado por surpresas ao ver o entusiasmo das crianças, como também o da professora em ver que surgiriam, através daquela iniciativa, grandes obras artísticas, demonstrando mais uma vez confiança e segurança em seus alunos.

As atividades desenvolvidas em sala de aula, durante o período do estágio, eram geralmente baseados na rotina da professora. Uma das tarefas que nos chamou atenção e que acontecia nas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

aulas de português era uma atividade em que a construção da escrita acontecia por meio de gravuras recortada de jornais ou revistas, que posteriormente seriam coladas no caderno e através da imaginação seria desenvolvido um texto, criado pelos próprios alunos e lido para toda a turma. As crianças em processo de construção da escrita, logo identificavam os seus erros e os acertavam, melhorando e superando suas fases e limites, além de fazer despertar na criança a autoconfiança de pensar e de se expressar em público.

Sabemos que o professor é um sujeito que exerce inúmeras responsabilidades e dentre elas o dever de manter uma boa relação com os pais dos alunos, favorecendo a presença e acompanhamento à vida escolar das crianças. Esse contato ajuda o andamento das atividades docentes, bem como, a enxergar possibilidades de trazer para a escola colaboradores que atendem para um trabalho coletivo que possa ajudar a escola de diversas formas, tais como: por meio de elaboração de projetos, mini cursos, palestras, ou seja, atividades estas que resultem em momentos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, da comunidade em geral, pais e profissionais.

O ato de manter essa relação é vista de forma positiva no aspecto de proporcionar ao aluno uma maior facilidade de desenvolvimento e aprendizagem em sala de aula, momento esse em que a conversa e a comunicação entre pais e professores se estabelece de modo que beneficie os alunos a um comportamento adequado e necessário, principalmente quando há casos de alunos indisciplinados, sendo considerado o diálogo com a família como uma das primeiras alternativa de solucionar esse problema.

A professora por sua vez também possui o dever e o direito de escutar o seu aluno e compreende-lo acompanhando assim os resultados no que se refere aos avanços conquistados. Referente a esse cuidado que o professor deve ter em ouvir o educando, tanto em questões referentes aos assuntos abordados em aula como também alguns assuntos externos ao ambiente escolar, é uma ação defendida por Freire (1996, p. 51.) como sendo algo que deve estar sempre presente em sala de aula, para que aconteça uma maior aproximação entre o aluno e o professor. “Preciso tornar-me, se não absolutamente íntimo de sua forma de estar sendo, no mínimo, menos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

distante e estranho. E a diminuição de minha estranheza ou de minha distância da realidade hostil em que vivem meus alunos não é uma questão de pura geografia.”

O professor deve de alguma forma, se aproximar e conhecer a realidade dos alunos, pois não há como acontecer uma formação adequada, sem haver o conhecimento da realidade dos sujeitos envolvidos no processo ensino e aprendizagem, pois é através desse conhecimento que se torna possível responder a diversos questionamentos que irão surgir no processo de formação do aluno, os quais estão fortemente ligados a sua vivência.

Durante o período de estágio, foi percebido que, como processo avaliativo dos alunos, a professora os acompanhava, por meio do registro da participação de cada aluno de forma individual e coletiva e do desenvolvimento da aprendizagem durante as atividades propostas. Dessa forma a professora desenvolvia relatórios de cada aluno por bimestre contendo informações no que se refere ao desenvolvimento de cada aluno tais como: se o aluno é faltoso ou assíduo, se possui dificuldades na aprendizagem, se desenvolve com louvor suas capacidades de escrita e leitura, se possui interesse pelos conteúdos trabalhados em sala e pelas atividades extra classe, dentre outros aspectos avaliativos.

Observamos, também, que algumas atividades deixavam de ser realizadas pela professora, muita das vezes, por motivos de saúde como ela revelava, porém podíamos ver em seu olhar e no dos alunos o entusiasmo em participar de uma atividade diferente das que aconteciam no cotidianos. Durante essa experiência já é possível vermos a importância e o papel que a família tem no processo de aprendizagem dos educandos, devendo estar aliada à escola, pra que o processo de aprendizagem aconteça de forma mais prazerosa e aprimorada, além do diálogo entre aluno e professor que deve estar presente durante todo esse processo.

Além disso, reforçamos sobre a importância dessa vivência para a construção da identidade docente, pois, como ressalta Pimenta e Lima (2012, p.61) “O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente”. Destarte, consideramos esse, um processo de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sucessivas descobertas e aprendizagens que agregam saberes/fazeres a nossa postura profissional, nos permitindo refletir, pesquisar e aprimorar conhecimentos diante das problemáticas existentes no contexto professoral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletirmos sobre a participação da estagiária nas atividades práticas proporcionadas pela disciplina de Estágio Supervisionado II, podemos confirmar o quanto é importante esse momento para o curso de formação de professores, pois por meio dessas vivências foi possível à aproximação do docente em formação com a realidade escolar e a didática da professora, além disso, é possível ainda, vermos uma forte relação da teoria na prática pedagógica.

Por meio da observação, constatamos na prática da professora colaboradora do estágio, alguns traços do método tradicional, por meio da forma como se posicionava com relação à ordem na sala de aula. Porém, foi possível perceber aspectos significativos para avanços do alunado, tais como: a preocupação com a aprendizagem dos alunos e a necessidade de estar sempre se capacitando para melhor exercer sua prática.

A participação nessa disciplina foi bastante proveitosa no que diz respeito à obtenção de novos conhecimentos e a confirmação de fundamentações teóricas.

O trabalho em geral nos permitiu perceber aspectos relevantes que acendem sobre a formação docente no estágio supervisionado. Assim, nos compete ressaltar, que o estágio por excelência, é um lugar de reflexão, pesquisa e espaço de fortalecimento e construção identitária. Nesse sentido, foi possível através da mobilização dos saberes, propiciados por essa experiência, entender de forma gradativa a importância da teoria, exaltada no curso, em espaço acadêmico, para prática, construindo e fortalecendo a formação do professor atento a problemas educacionais e aberto a novas realidades do ser e do fazer pedagógico.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática pedagógica.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. CD-ROM.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro. **Estágio e Docência.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PICONEZ, Stela C. Berhtolo. **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado.** 5ª ed. Campinas, SP: PAPIRUS, 2000.

PIMENTA, S. G. ; **O estágio na formação de Professores: Unidade teoria e prática?** 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **As Concepções Pedagógicas na História da Educação Brasileira.** Campinas: Histedbr, 25 ago. 2005.

WEFFORT, Madalena Freire et al. **Observação, Registro, reflexão. Instrumentos metodológicos I.** São Paulo, 1996. (Série Seminários: publicações do Espaço Pedagógico).